

Indústria Metalmeccânica

# Formação para trabalhar na nova indústria da Serra começa cedo

O polo metalmeccânico da Serra

📍 Caxias do Sul (Randoncorp, Marcopolo, Agrale, Madal, Intral, Guerra, Soprano)

📍 Carlos Barbosa (Tramontina, Irwin, Usiflex, Usimaq)

📍 Farroupilha (Tramontina, Marcopolo, Soprano, Thermotec, Usifer, Masal)

📍 Garibaldi (Tramontina, Madem Máquinas)

📍 Nova Prata (Vipal)

📍 Flores da Cunha (TKA Guindastes)

📍 Montenegro (John Deere, CBC)

📍 Veranópolis (Boito)

Fonte: Simecs

Desafio é formar e reter talentos para trabalhar no desenvolvimento do polo metalmeccânico

Por trás da tradição no setor metalmeccânico, há o desafio de garantir cada vez mais cabeças pensantes neste processo. Para isso, o estímulo à atração de novos talentos com aptidão para esta indústria renovada começa cedo. “Percebemos que, para estes jovens cientistas, é preciso mantê-los motivados e desafiados. Na Randon, temos procurado criar o espaço adequado para eles desenvolverem suas ideias sem medo de errar. Este novo perfil de jovens que entram na indústria gosta de atuar em projetos em que eles vejam os

benefícios daquele produto ali na frente”, diz o CEO da Randoncorp, Sérgio Carvalho.

A retenção de talentos é um tema recorrente em indústrias, em um momento de inovação constante. Em Caxias do Sul, a escola de mecatrônica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) desenvolveu, em conjunto com o Simecs, o projeto Escola do Amanhã, que leva a indústria para as salas de aula do ensino fundamental. Durante dois anos, atingindo estudantes entre 14 e 15 anos, eles têm a oportunidade de um curso de iniciação e desenvolvimento de robótica e inteligência artificial custeado pela indústria. O projeto chega em 2024 ao seu segundo ano, com 17 turmas de 25 alunos.

Na sequência, conta o

coordenador do curso de Mecatrônica do Senai, Igor Krakeche, as indústrias têm custeado também a formação de jovens aprendizes, por dois anos, a partir dos 16 anos, também na área técnica em mecatrônica e em setores como robótica e automação. Atualmente, são mais de 200 alunos cursando esses projetos de jovens aprendizes na unidade de Caxias do Sul.

“Os cursos, neste módulo, têm as vagas muito rapidamente preenchidas e, ao final, a absorção destes talentos pelo mercado local é superior a 90%. Hoje, um jovem com 18 anos, tendo essa formação, pode chegar à indústria, por exemplo, como um ferramenteiro, com salários em torno de R\$ 10 mil”, diz o coordenador.

A unidade de Caxias do Sul do Senai pode ser considerada uma das mais modernas no Estado, com parque de máquinas com CNC, soldagem, injetoras, softwares e ferramentas de engenharia de alto nível. Ainda assim, há um desafio para garantir essa formação no Brasil, onde apenas 11% da população entre 15 e 24 anos está matriculada em cursos profissionalizantes.

“Nosso maior desafio é garantir a atração para essa qualificação. Na Serra, 95% das indústrias preferem o profissional qualificado pelo Senai, porque a competitividade do setor depende diretamente da qualidade de quem opera esses novos sistemas industriais”, aponta o diretor regional do Senai, Carlos Trein.



## Todas as Energias

NA RECONSTRUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Sindienergia-RS lança Programa *Todas as Energias* para a Reconstrução do Rio Grande do Sul

A reconstrução, alinhada com investimentos em um setor elétrico de baixo carbono e utilizando todas as fontes renováveis de energia, visa não só beneficiar o meio ambiente, mas também fortalecer a economia local e nacional, aumentando a segurança energética e alimentar e promovendo o desenvolvimento justo e sustentável com o qual o Brasil está comprometido.

**Vamos juntos construir um caminho de inovação e desenvolvimento sustentável, mostrando que é possível transformar desafios em oportunidades.**

